

PRESS RELEASE

Resultados Consolidados 1º Trimestre de 2019 ^(*)

(Informação financeira não auditada)



Resultados do 1º trimestre de 2019 confirmam progressos na rentabilidade e na qualidade de ativos, permitindo retomar o pagamento de dividendos

- O Resultado líquido consolidado atingiu no primeiro trimestre os 126,1 milhões de euros (+58 M€ que em março de 2018, um crescimento de 85%), equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE)⁽¹⁾ de 6,6%;
- O resultado de exploração *core* alcançou 126 milhões de euros, um crescimento homólogo de 11,5%;
- Resultados de serviços e comissões com uma evolução positiva de 4,8% face ao ano transacto;
- Custos de estrutura reduzem 5,3% face ao período homólogo;
- O produto bancário alcançou 455,9 milhões de euros, +18,7 milhões de euros face ao primeiro trimestre de 2018;
- O nível de eficiência da CGD continuou a progredir favoravelmente, com o *cost-to-income* de 48%⁽²⁾;
- A qualidade dos ativos da CGD manteve tendência de melhoria com o rácio de NPL do grupo CGD a atingir os 7,8% e com uma cobertura por imparidades e por colateral de 62,8% e 40,2% respetivamente (cobertura total de 103,0%). O custo de risco de crédito, no trimestre, situou-se em 0,06%;
- Os recursos totais continuam a demonstrar a vinculação dos clientes com a CGD, tendo o montante total na atividade doméstica alcançado 72.874 milhões de euros;
- Carteira de crédito *performing*, excluindo setor público cresce no trimestre;
- Ao nível das novas operações de crédito à habitação, registou-se um aumento de 58%, mais 165 milhões de euros face ao mesmo período de 2018;
- A posição de liquidez da CGD manteve-se muito favorável com ativos elegíveis integrados na pool do Eurosistema a registar 12,0 mil milhões de euros e o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) a situar-se em 304%;
- Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 15,0%, 16,1% e 17,4%, respetivamente, cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD. O rácio CET1 regista assim uma subida de 2,9% após a recapitalização;
- Foram registados em custos com pessoal 55 milhões de euros por utilização da provisão constituída em 2017 para implementação do Plano de Redução de Pessoal com impacto nulo no Resultado líquido do trimestre;
- Vai ser proposto à Assembleia Geral a distribuição de 200 milhões de euros em dividendos referentes ao resultado de 2018;
- Foram já registados integralmente no primeiro trimestre todos os custos regulatórios de 2019.

(1) ROE Líquido da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios médios (13 observações) valor anualizado.

(2) Excluindo custos não recorrentes de 58,5 milhões de euros em 2018 e 55,9 milhões de euros em 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.

(*) As contas de março de 2018 foram reexpressas considerando como "Ativos não correntes detidos para venda" o Banco Comercial do Atlântico (BCA).

1. PRINCIPAIS INDICADORES (*)

CGD CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)	2018-03	2019-03
Ativo líquido	90.937	91.645
Crédito a clientes (líquido)	53.360	50.905
Depósitos de clientes	61.454	64.771
Produto global da atividade	437	456
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	113	126
Resultado líquido	68	126
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	7,5%	11,9%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	3,8%	6,6%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,6%	1,1%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,3%	0,6%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	1,9%	2,1%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾	45,3%	40,9%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade corrente ^{(1) (2)}	35,5%	32,9%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	65,5%	60,3%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	52,4%	48,2%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (5)}	57,8%	55,0%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾		
Rácio de NPL - EBA	11,5%	7,8%
Rácio de NPE - EBA	9,0%	6,1%
Cobertura de NPL - EBA	60,0%	62,8%
Cobertura de NPE - EBA	58,9%	62,5%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	6,2%	4,6%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	100,0%	98,4%
Custo do risco de crédito ⁽¹⁾	0,22%	0,06%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	58,7%	55,5%
Rácio de transformação ⁽³⁾	86,8%	78,6%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾		
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	13,6%	15,0%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i>	14,6%	16,1%
<i>Total (fully implemented)</i>	14,9%	17,4%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	241,3%	303,6%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD	1.137	1.062
Número de agências - CGD Portugal (Rede particulares atendimento presencial)	587	520
Número de empregados - Atividade doméstica	8.071	7.627
Número de empregados - CGD Portugal	7.521	7.197
RATING CGD		
	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB
Moody's	NP	Ba1
DBRS	R-2 (high)	BBB (low)

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

Rácios de solvabilidade e de qualidade de crédito relativos a março de 2019 são valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Rácios de solvabilidade incluem resultado líquido do período.

(1) Resultado de exploração *core* = Produto global de atividade *core* - Custos de estrutura; Produto global de atividade *core* = Margem financeira + Comissões líquidas. (2) Excluindo custos não recorrentes de 58,5 milhões de euros em 2018 e 55,9 milhões de euros em 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Perímetro prudencial, excetuando assinalados com (*); (7) Rácios CGD Portugal.

(*) As contas de março de 2018 foram reexpressas considerando como "Ativos não correntes detidos para venda" o Banco Comercial do Atlântico (BCA).

2. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

O produto bancário gerado pela CGD no primeiro trimestre de 2019 alcançou 455,9 milhões de euros, um aumento de 18,7 milhões de euros face ao primeiro trimestre de 2018. Para esta evolução favorável contribuíram, por um lado, os resultados de serviços e comissões que totalizaram 120,2 milhões de euros, um crescimento de 5,5 milhões de euros (+4,8%), face a março de 2018 e, por outro, a evolução dos custos de estrutura, que atingiram 277,7 milhões de euros nos primeiros três meses de 2019, reduzindo-se em 15,5 milhões de euros (-5,3%), face ao primeiro trimestre de 2018.

Os custos de estrutura incluem na vertente de custos com pessoal um custo não recorrente de 55 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito.

No primeiro trimestre de 2019 a margem financeira estrita atingiu 283,4 milhões de euros, uma variação de -8,0 milhões de euros (-2,8%) face ao ano anterior, dada a conjuntura de taxas de juro e o seu impacto na carteira de crédito e de ativos financeiros.

Por sua vez, os resultados em operações financeiras foram positivos e atingiram nos primeiros três meses do ano 13,8 milhões de euros, montante 13,4 milhões de euros aquém do valor observado no trimestre homólogo do ano anterior, tendo este comportamento menos favorável sido condicionado pela evolução dos derivados de cobertura de taxa de juro, dada a evolução das taxas de longo prazo.

Finalmente destaque para o crescimento dos outros resultados de exploração, positivamente impactados pela mais-valia obtida na venda de activos imobiliários (valor bruto de 50 milhões de euros e impacto de 36 milhões de euros no resultado líquido).

O resultado bruto de exploração, face ao período homólogo do ano anterior, registou um aumento de 34,3 milhões de euros (+23,8%). Por sua vez, o resultado de exploração core (soma da margem financeira com comissões deduzida dos custos operativos) atingiu os 726,1 milhões de euros, tendo aumentado 14,6% no período em análise.

No período de janeiro a março de 2019 foram contabilizadas, nas contas da actividade consolidada, imparidades para crédito, líquidas de recuperações, no valor de 8,5 milhões de euros. O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 6 bps, o qual compara com 22 bps no primeiro trimestre de 2018.

Foram já contabilizados nas contas do primeiro trimestre todos os custos regulatórios para o ano de 2019, independentemente da data da sua liquidação.

Os impostos ascenderam a 109,2 milhões de euros em março de 2019, montante que compara com 73,3 milhões de euros apurados em março de 2018. Os referidos impostos incluem a contribuição sobre o sector bancário, que ascendeu a 27,0 milhões de euros até março 2019 (34,8 milhões de euros no período homólogo do ano anterior).

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 6,6 milhões de euros, refletindo um menor contributo do BCG Espanha. Por sua vez, os resultados em empresas por equivalência patrimonial, refletindo uma diminuição do contributo da área seguradora, atingiram 4,7 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2019.

Em resultado das evoluções descritas, a CGD registou um lucro consolidado de 126,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, que compara com um resultado líquido de 68,0 milhões de euros no período homólogo do ano anterior, assinalando um crescimento de 85%.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 91.645 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2019, o que representou um aumento de 708 milhões de euros (+2,8%) face ao período homólogo de 2018.

As aplicações em títulos, incluindo activos com acordos de recompra totalizaram, em 31 de março de 2019, 18.432 milhões de euros, mais 2.049 milhões de euros (+12,5%) que em março de 2018 e de 0,5% face a dezembro. As aplicações em instituições de crédito ascenderam a 3.471 milhões de euros, um aumento de 415 milhões de euros (+13,6%) face ao período homólogo.

A carteira de crédito a clientes totalizou 50.905 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu a uma redução de 4,6%, face ao final de março de 2018. De referir que a nova produção registou uma forte progressão, mas que, contudo, não foi suficiente para contrariar a redução da carteira, fortemente influenciada pelas vendas de NPL's e pela desalavancagem verificada em alguns segmentos de clientes, nomeadamente setor público e grandes empresas.

Durante o primeiro trimestre de 2019 foram contratadas 4.421 operações de crédito habitação na CGD Portugal, no valor total de 449 milhões de euros correspondendo a um acréscimo de 1.368 operações (+44,8%) e mais 165 milhões de euros (+58,3%) face a março de 2018.

Os depósitos de clientes aumentaram 3.317 milhões de euros (+5,4%) quando comparados com o mesmo período de 2018, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal.

Os recursos de bancos centrais e instituições de crédito reduziram-se em 2.174 milhões de euros (-51,2%), variação mais que justificada pela amortização antecipada de 3 mil milhões de euros em financiamento junto do BCE. Recorde-se que no final de 2018, a CGD e o Caixa-Banco de Investimento haviam liquidado integralmente as respetivas responsabilidades perante esta entidade.

No mercado nacional, a CGD manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 25%, com destaque para a quota de 29% nos depósitos de particulares.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	(milhões de euros)							
	Reexpresso		Variação			Variação		
	2018-03	2018-12	2019-03	Abs.	(%)	Abs.	(%)	
No balanço	70.053	68.931	70.592	538	0,8%	1.661	2,4%	
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	4.250	1.797	2.076	-2.174	-51,2%	279	15,5%	
Depósitos de clientes	61.454	62.626	64.771	3.317	5,4%	2.144	3,4%	
Atividade doméstica	52.135	53.263	55.477	3.342	6,4%	2.213	4,2%	
Atividade internacional	9.319	9.363	9.294	-25	-0,3%	-69	-0,7%	
Obrigações hipotecárias	3.020	3.058	2.249	-771	-25,5%	-809	-26,5%	
EMTN e outros títulos	1.228	1.362	1.368	140	11,4%	6	0,5%	
Outros	102	87	128	26	25,9%	41	46,8%	
Fora do balanço	19.479	19.888	20.423	944	4,8%	535	2,7%	
Fundos de invest. mobiliários	4.059	3.745	4.007	-51	-1,3%	262	7,0%	
Fundos de invest. imobiliários	984	778	800	-184	-18,7%	23	2,9%	
Fundos pensões	3.747	3.641	3.905	158	4,2%	265	7,3%	
Seguros Financeiros	7.803	8.586	8.591	789	10,1%	5	0,1%	
OTRV	2.886	3.138	3.119	232	8,0%	-19	-0,6%	
Total	89.532	88.819	91.015	1.482	1,7%	2.196	2,5%	
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	68.884	70.360	72.874	3.989	5,8%	2.514	3,6%	

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 72.874 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2019, o que representou um aumento de 5,8% face ao período homólogo.

Salienta-se o comportamento dos depósitos de clientes da actividade doméstica e dos produtos fora de balanço que, apesar dos decréscimos registados nas componentes de fundos (em particular nos fundos de liquidez), progrediram 944 milhões de euros (+4,8%) com os seguros financeiros a registarem um aumento de 789 milhões de euros (+10,1%) e as OTRV com um aumento de 232 milhões de euros (+8,0%), face março de 2018.

O crédito a clientes bruto reduziu-se 6,5% desde o primeiro trimestre de 2018 para 53.979 milhões de euros, com o crédito a empresas e a particulares da actividade da CGD Portugal a registarem variações de -9,3% e -4,7%, respetivamente, refletindo o esforço de redução do *stock* de NPL.

(milhões de euros)

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação 2019-03 vs. 2018-03		Variação 2019-03 vs. 2018-12		
	2018-03	2018-12	2019-03	Abs.	(%)	Abs.	(%)
	CGD Portugal	47.933	44.629	44.303	-3.630	-7,6%	-326
Empresas	15.252	13.997	13.830	-1.422	-9,3%	-168	-1,1%
Setor público administrativo	4.930	4.124	4.114	-815	-16,5%	-10	-0,2%
Institucionais e outros	1.345	1.160	1.181	-164	-12,2%	21	1,6%
Particulares	26.407	25.348	25.178	-1.229	-4,7%	-169	-0,6%
Habituação	25.530	24.496	24.340	-1.190	-4,7%	-156	-0,6%
Outras finalidades	877	852	839	-38	-4,4%	-13	-1,5%
Outras unidades do Grupo CGD	9.778	9.821	9.676	-102	-1,0%	-145	-1,5%
Total	57.711	54.450	53.979	-3.732	-6,5%	-471	-0,8%

Nota: Crédito bruto

A quota de mercado do crédito da CGD atingiu os 19% em fevereiro de 2019, fixando-se a de empresas em 15% e a de particulares para habitação em 24%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 78,6% no final do primeiro trimestre de 2019 (87,0% em março de 2018), o que demonstra a forte fidelização dos depositantes da CGD, mesmo num ambiente de reduzidas taxas de juro.

A qualidade de ativos da CGD registou uma evolução favorável, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se em 2,4 mil milhões de euros (-33,1% face a março de 2018) onde, para além das vendas de carteiras, se assistiu a uma evolução positiva nas componentes de curas e recuperações. O rácio de NPL atingiu os 7,8% no final do primeiro trimestre de 2019, e a sua cobertura por imparidades e por colateral era, nessa data, de 62,8% e 53,7% respetivamente (cobertura total de 103,0%).

LIQUIDEZ

A situação de liquidez do Grupo CGD manteve-se em níveis confortáveis durante o primeiro trimestre de 2019, reforçada pelo aumento de depósitos. Esta situação permitiu a liquidação integral duma emissão de Obrigações Hipotecárias, num valor total de 750 milhões de euros, sem necessidade de refinanciamento.

Os recursos obtidos junto do Banco Central Europeu (BCE) em final de março de 2019 eram de 546 milhões de euros, um acréscimo de 75 milhões face ao final de dezembro de 2018. Esta responsabilidade era integralmente do Banco Caixa Geral Espanha, não havendo qualquer compromisso de outras entidades do Grupo perante o BCE. Não obstante, o Grupo dispõe dum total de 12 mil milhões de euros de ativos elegíveis na *pool* do Eurosistema à qual poderá aceder a todo o momento.

A posição de liquidez era no final de março de 2019 muito favorável, apresentando o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) o valor de 303,6%, valor acima das exigências regulamentares e da média dos bancos da União Europeia.

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.378 milhões de euros em 31 de março de 2019, o que representa um aumento de 324 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2018. As outras reservas e resultados transitados registaram um aumento de 389 milhões de euros, (+13,0%) em grande medida justificado pela incorporação dos resultados positivos do ano de 2018.

(milhões de euros)

CAPITAIS PRÓPRIOS	Reexpresso		Variação 2019-03 vs. 2018-03		
	2018-03	2018-12	2019-03	Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	309	257	291	-18	-5,8%
Outras reservas e resultados transitados	2.991	2.855	3.380	389	13,0%
Interesses que não controlam	343	333	237	-106	-30,8%
Resultado de exercício	68	496	126	58	85,3%
Total	8.054	8.285	8.378	324	4,0%

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.

Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 15,0%, 16,1% e 17,4%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD.

Na Assembleia Geral a realizar em maio irá ser proposta a distribuição de 200 milhões de euros de dividendos sobre o resultado líquido de 2018.

EVENTOS RELEVANTES

Rating com movimento de revisão em alta

Em março de 2019, na sequência da publicação da Lei 23/2019, a qual atribui preferência a todos os depositantes em processos de insolvência e resolução de bancos, a DBRS Ratings subiu para BBB o *rating* dos depósitos de longo prazo (+ 1 nível) e para R-2 (high) os depósitos de curto prazo, com tendência estável, que viria a ser alterada para positiva no mês seguinte, em consonância com a revisão da tendência do *rating* da República Portuguesa.

Inovação e Transformação digital

O Programa de Transformação Digital prossegue com iniciativas de transformação de negócio *end-to-end*, destacando-se o desenvolvimento de processos de suporte à comercialização de produtos core de crédito, a empresas e particulares.

Em simultâneo, a CGD continuou a apostar no serviço de gestão de clientes à distância, atingindo um universo de mais de 301 mil clientes, no sentido de ir ao encontro dos clientes que privilegiam uma relação de proximidade com o banco com comodidade de horário alargado e multiplicidade de canais de contacto, registando um crescimento de 67% de clientes servidos, face ao 1º trimestre de 2018.

Ao nível de clientes digitais, a CGD contava com cerca de 1,61 milhões de clientes com contratos ativos em março, entre clientes particulares e empresas, no mercado doméstico. De destacar a utilização da App Caixadirecta, considerando os seus 36% de crescimento face ao 1º trimestre de 2018 e facto de somar 64% da totalidade dos acessos ao serviço Caixadirecta, sendo a App

portuguesa com maior número de classificações nas *Stores* (+ de 55 mil) e a App financeira com melhor avaliação em IOS.

Por fim, a CGD continua a ser o único banco no *top 25* em termos de número de pesquisas, com mais do que o dobro do segundo banco (NetAudience meterpanel – fevereiro 2019) e ainda o facto do *site* *cgd.pt* ter passado a ser 100% acessível a pessoas com deficiência, cumprindo nível AAA de acessibilidade.

Melhoria da Vinculação com as Contas Caixa continua a aumentar

Os clientes continuam a manifestar a sua preferência pela Conta Caixa, uma solução multiproducto constituída por uma conta à ordem, transferências *online*, cartões de crédito e débito e seguros. No final de março 2019, o total de adesões atingiu 1,6 milhões de contas, um crescimento de cerca de 64 mil novas contas ativas ao longo do 1º trimestre do ano, correspondente à abertura de aproximadamente de 20 mil contas por mês.

Nova Oferta Comercial

A crescente exigência no acompanhamento dos diferentes segmentos de clientes tem requerido uma permanente adequação de soluções capazes de responder atempadamente às diferentes necessidades. Para tal a CGD lançou a seguinte oferta diversificada:

- Lançamento da linha de Crédito para Estudantes do Ensino Superior, com Garantia Mútua, reforçando a atual oferta de crédito da CGD na vertente de Formação;
- Reforço da oferta de Crédito Caixa Casa Eficiente, na vertente de apoio à melhoria da eficiência energética e desempenho ambiental das habitações;
- Lançamento da Conta Caixa Business, uma solução multiproducto constituída por uma conta à ordem, transferências *online*, cartões de débito e crédito, cheques e acesso a TPA da Caixa, a preços mais vantajosos, mediante um valor fixo mensal. Registou-se 20 mil novas adesões confirmando a importância desta solução na gestão da tesouraria, reconhecida pelos clientes;
- Novas Linhas Protocoladas – destaque para a novas Linhas SI Inovação e Linha de Crédito de Apoio à Qualificação do Turismo;
- Lançamento do FLEXCASH, solução inovadora de gestão e antecipação de pagamentos (confirming) digital;
- Alargamento do forfait a créditos documentários de exportação e importação em EUR e USD;
- Oferta MLP e *leasing* a taxa fixa (novos prazos: até 20 anos);
- *Roll out* dos seguros de crédito à exportação CGD-COSEC nas Redes de Empresas;
- Lançamento da linha de financiamento Caixa Invest Cultura Criativa, em exclusivo no mercado nacional, integrada na iniciativa do Fundo Europeu de Investimento CCS - *Culture and Creative Sector* (garantia de 50%). Uma forma de promoção da criatividade e da inovação enquanto fator distintivo para a dinâmica da economia nacional.

Melhoria da experiência de Cliente

A melhoria da experiência do cliente é uma prioridade para a CGD, sendo um dos temas centrais para o reforço das propostas de valor oferecidas aos clientes. A CGD é claramente o banco com mais serviço a clientes, sustentado nos mais de 336 mil clientes particulares e dos 34,4 mil clientes empresa com gestor dedicado.

Foi apresentado um novo modelo de agência em Lisboa e Porto, que visa proporcionar uma nova experiência de cliente assente numa visão evolutiva do atendimento que reforça a utilização das ferramentas de *self-service*, e dos processos associados aos momentos chave.

Desenvolveu-se um novo processo de criação de clientes e abertura de contas mais célere e ágil. Destacam-se as funcionalidades relacionadas com a contratação integrada de produtos de vínculo e a leitura automática dos dados do cartão de cidadão, o que reduz em 75% o tempo necessário para iniciar a relação na CGD.

Segundo o Basef a CGD tem a maior quota de Banco principal (36%).

Encontros Fora da Caixa

No 1º trimestre de 2019 a CGD realizou 3 “Encontros Fora da Caixa” em Ponta Delgada, Portalegre e Vila Real, abordando assuntos do interesse das regiões, oferecendo assim o seu contributo para uma visão estratégica para as empresas e para o país, tendo participado cerca de 1.152 clientes da CGD presencialmente e 52 mil visualizações via *streaming*. Foi assim concluído o primeiro ciclo destes encontros, com a realização de ações em todas as capitais de distrito ao longo dos últimos dois anos.

Caixa mantém a liderança nos principais segmentos de clientes e de produtos

Com destaque para os fundos de investimento mobiliário e depósitos, crédito às famílias, pagamentos e cartões bancários e no digital, com 2,4 milhões de clientes no Caixadirecta (1,1 milhões com utilização).

No que respeita à proteção da população com menores recursos, destaca-se a conta de serviços mínimos bancários, que a CGD lidera com cerca de 44,2% (dez18) de quota.

Nas linhas governamentais a CGD atingiu, nos primeiros 3 meses de 2019, uma posição de destaque na colocação de linhas da SPGM, PME Investimento, IFD e supra nacionais (BEI e FEI), conseguindo o 1º lugar na Linha Capitalizar Mais.

Prémios e distinções

Durante o 1º trimestre de 2019, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho, de investimento e na gestão de fundos:

- CGD - *Melhor Banco em Portugal 2018*, pela revista inglesa EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2018*;
- CGD - *Marca portuguesa mais valiosa (AA+)*, no ranking Top 500 Banking Brands 2019 da revista The Banker. A Caixa Geral de Depósitos é a primeira marca bancária portuguesa no ranking, tendo ficado em 215º lugar a nível mundial, subindo 32 posições em apenas um ano;
- CGD - *Melhor Cartão Premium para 2019* atribuído ao cartão Caixa Platina pelo simulador *online Compara.Já.pt*, que distingue o cartão premium mais competitivo do mercado;
- CaixaBI - *Nº 1 IPO & Seasoned Equity Offer House 2019*, pela *Euronext Lisbon Awards 2019*;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional Global*, pela Morningstar Awards 2019 distinção que já havia recebido em 2015 e 2018 e que abarca a sua oferta global de fundos;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela Morningstar Awards 2019, distinção recebida pelo quinto ano consecutivo.

3. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 85,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2019, o que compara com 29,6 milhões de euros no mesmo trimestre do ano anterior.

Na atividade *core* da CGD, destacam-se as subidas nos resultados de serviços e comissões, que alcançaram nos primeiros três meses do ano 99,3 milhões de euros (+5,3% face ao período homólogo de 2018), e o agregado de outros resultados de exploração que, ficando 35,7 milhões de euros acima do valor observado no primeiro trimestre de 2018, compensaram a redução que foi observada nesse período nos resultados das operações financeiras (-14,5 milhões de euros) e o decréscimo de 10,9 milhões de euros da margem financeira (-5,5%).

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2018-03	2019-03	Variação (%)	2018-03	2019-03	Variação (%)
Margem financeira	196,9	186,0	-5,5%	94,9	97,2	2,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	7,3	4,0	-45,1%	0,0	0,0	10,3%
Resultados de serviços e comissões	94,3	99,3	5,3%	21,1	21,3	0,9%
Resultados de operações financeiras	20,6	6,1	-70,4%	6,3	7,9	26,0%
Outros resultados exploração	8,2	43,9	434,0%	-2,0	-2,6	-
Produto global da atividade	327,3	339,4	3,7%	120,3	123,8	2,9%
Custos com pessoal	167,1	155,1	-7,2%	35,5	33,5	-5,6%
Gastos gerais administrativos	64,3	49,4	-23,1%	22,0	24,6	11,9%
Depreciações e amortizações	9,6	16,1	67,0%	5,3	6,3	19,0%
Custos de estrutura	241,0	220,6	-8,5%	62,7	64,4	2,6%
Resultado bruto de exploração	86,3	118,8	37,6%	57,6	59,4	3,2%
Imparidade de crédito líq.	14,4	6,0	-57,9%	19,0	2,5	-87,0%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	-5,6	-61,9	-	-6,0	-0,1	-
Resultados operacionais	77,6	174,7	125,2%	44,5	57,0	28,2%
Impostos	57,3	92,6	61,7%	16,1	16,6	3,1%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	20,3	82,1	304,3%	28,4	40,5	42,4%
Interesses que não controlam	1,0	1,2	19,5%	5,4	6,6	21,7%
Resultados de filiais detidas para venda	n.a.	n.a.	n.a.	15,2	6,6	-56,6%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	10,3	4,7	-54,1%	0,2	0,0	-98,5%
Resultado líquido	29,6	85,6	189,3%	38,4	40,5	5,3%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

No primeiro trimestre de 2019, os custos de estrutura totalizaram 220,6 milhões de euros (-8,5%), evolução positiva face ao trimestre homólogo de 2018, impactada pela diminuição dos gastos gerais administrativos e dos custos com pessoal. Este montante inclui um custo não recorrente de 55 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado no primeiro trimestre de 2019 foi de 40,5 milhões de euros, +5,3% do que no período homólogo de 2018. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional nos primeiros três meses do ano foram provenientes do BNU Macau (17,1 milhões de euros), do BCI Moçambique (8,0 milhões de euros), e da Sucursal de França (6,3 milhões de euros).

O produto global da atividade internacional cresceu 2,9% face ao mesmo período do ano anterior. Com exceção dos outros resultados de exploração, que continuam negativos na atividade internacional, todas as componentes do produto global da atividade registaram crescimentos face ao ano anterior, salienta-se o crescimento da margem financeira, +2,4%, +2,3 milhões de euros, e os resultados em operações financeiras +26,0%, +1,6 milhões de euros.

Apesar da diminuição da componente de custos com pessoal (-5,6%), os custos de estrutura registaram um aumento de 2,6% em relação a março de 2018 com os gastos administrativos a subirem 11,9% e as depreciações e amortizações a crescerem 19%.

No seguimento da implementação do Plano Estratégico, já foram encerradas as sucursais de Londres, Cayman, Macau Offshore, Zhuhai e Nova Iorque. No decorrer do ano de 2018, foi prosseguido o processo de alienação das participações sociais detidas pela CGD na Mercantile Bank Holdings Limited (África do Sul) e no Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha), estando a sua conclusão dependente de autorização das autoridades locais. Desenvolveu-se, ainda, o processo de venda do BCG Brasil.

No início de 2019 foi desencadeado o processo de venda do Banco Comercial do Atlântico (Cabo Verde) e decorreu o do encerramento da Sucursal do Luxemburgo, cuja conclusão se perspectiva para breve.

Estas operações visam racionalizar a estrutura internacional do Grupo CGD, permitindo uma libertação de capital e redução do seu perfil de risco.

4. CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso 2018-03	Reexpresso 2018-12	2019-03	Varição a dez	2018-03	2018-12	2019-03	Varição a dez
ATIVO				(%)				(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	4.148	5.528	5.590	1,1%	3.344	4.661	4.746	1,8%
Aplic. em instituições de crédito	3.157	3.057	3.471	13,6%	4.337	3.964	4.398	11,0%
Aplicações em títulos	15.907	16.383	18.432	12,5%	17.434	17.995	19.847	10,3%
Crédito a clientes	53.360	51.144	50.905	-0,5%	47.284	44.852	44.714	-0,3%
Ativos com acordo de recompra	125	55	76	38,4%	125	0	76	-
Ativ. não correntes det. para venda	7.368	7.028	6.947	-1,2%	708	657	633	-3,6%
Propriedades de investimento	893	810	807	-0,4%	3	5	5	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	551	491	701	42,7%	328	292	492	68,5%
Investimentos em filiais e associadas	394	384	416	8,2%	3.549	1.672	1.633	-2,3%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	2.315	2.151	2.093	-2,7%	2.219	2.045	1.992	-2,6%
Outros ativos	2.718	2.097	2.207	5,3%	2.009	1.463	1.410	-3,6%
Total do ativo	90.937	89.129	91.645	2,8%	81.339	77.607	79.946	3,0%
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	4.250	1.797	2.076	15,5%	5.004	2.176	2.512	15,5%
Recursos de clientes	61.556	62.714	64.899	3,5%	56.666	56.215	58.501	4,1%
Responsab. representadas por títulos	3.222	3.260	2.453	-24,8%	3.222	3.261	2.453	-24,8%
Passivos financeiros	955	738	839	13,7%	950	731	838	14,6%
Passiv. não correntes det. para venda	6.456	6.185	6.132	-0,9%	0	0	0	-
Provisões	1.335	1.047	1.021	-2,5%	1.310	1.046	1.018	-2,6%
Passivos subordinados	1.026	1.160	1.164	0,4%	1.127	1.270	1.164	-8,4%
Outros passivos	4.083	3.943	4.683	18,8%	5.895	5.543	5.961	7,5%
Total do passivo	82.882	80.843	83.267	3,0%	74.174	70.240	72.448	3,1%
Capitais próprios	8.054	8.285	8.378	1,1%	7.165	7.367	7.498	1,8%
Total do passivo e cap. próprios	90.937	89.129	91.645	2,8%	81.339	77.607	79.946	3,0%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
	Reexpresso					
	2018-03	2019-03	Variação (%)	2018-03	2019-03	Variação (%)
Juros e rendimentos similares	512.140	478.762	-6,5%	381.199	352.399	-7,6%
Juros e encargos similares	220.744	195.410	-11,5%	177.909	161.115	-9,4%
Margem financeira	291.396	283.353	-2,8%	203.290	191.284	-5,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	7.280	3.998	-45,1%	31.301	39.865	27,4%
Margem financeira alargada	298.676	287.350	-3,8%	234.591	231.148	-1,5%
Rendimentos de serviços e comissões	142.837	148.913	4,3%	116.055	122.620	5,7%
Encargos com serviços e comissões	28.132	28.706	2,0%	19.386	19.957	2,9%
Resultados de serviços e comissões	114.705	120.207	4,8%	96.669	102.663	6,2%
Resultados de operações financeiras	27.264	13.830	-49,3%	35.419	20.675	-41,6%
Outros resultados de exploração	-3.517	34.484	-	-26.882	20.619	-
Margem complementar	138.451	168.522	21,7%	105.206	143.957	36,8%
Produto global da atividade	437.128	455.872	4,3%	339.797	375.106	10,4%
Custos com pessoal	202.553	188.539	-6,9%	167.090	155.483	-6,9%
Gastos gerais administrativos	75.746	66.773	-11,8%	60.357	50.780	-15,9%
Depreciações e amortizações	14.921	22.378	50,0%	10.168	16.292	60,2%
Custos de estrutura	293.219	277.690	-5,3%	237.615	222.555	-6,3%
Resultado bruto de exploração	143.908	178.182	23,8%	102.182	152.551	49,3%
Imparidade do crédito (líquido)	33.379	8.519	-74,5%	18.115	9.323	-48,5%
Provisões para redução de colaboradores	-43.768	-55.000	-	-45.668	-55.000	-
Provisões para venda subsidiárias internacionais	0	0	-	0	0	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-14.548	-15.750	-	-13.771	-16.159	-
Outras provisões e imparidades	46.792	8.698	-81,4%	-2.198	4.367	-
Provisões e imparidades	21.855	-53.533	-	-43.522	-57.469	-
Resultados operacionais	122.054	231.715	89,8%	145.704	210.019	44,1%
Impostos	73.331	109.177	48,9%	67.502	89.574	32,7%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	34.792	27.030	-22,3%	34.092	26.480	-22,3%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	48.723	122.538	151,5%	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	6.399	7.766	21,4%	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	10.493	4.727	-54,9%	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	15.219	6.598	-56,6%	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	68.035	126.097	85,3%	78.202	120.446	54,0%

Lisboa, 2 de maio de 2019

